

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
Rua 31 de Janeiro, 91

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimarãense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

D. Manuel Vieira de Mattos



Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas

Bemvindo



A cidade de Guimarães está em festa. Chega hoje á patria de D. Affonso Henriques o inclito Primaz das Hespanhas D. Manuel Vieira de Mattos, honra e gloria do Episcopado Portuguez, justo e legitimo orgulho da Igreja Catholica.

A cidade de Guimarães cumpre um alto dever prestando as suas homenagens ao eminente prelado, que á causa da Igreja e da Liberdade tudo tem sacrificado.

O illustre Prisioneiro da republica merece bem a consagração d'uma cidade como a nossa que ás suas bellas tradições historicas allia a religiosidade dos seus habitantes. Seja pois bemvindo Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

A Redacção do Echos de Guimarães, associando-se ás homenagens que o povo d'esta cidade hoje tributa ao seu nobre Prelado, beija o anel de S. Ex.^a Rev.^{ma} e protesta-lhe o preito da sua mais alta admiração.

As illustres Senhoras e Cavalheiros que collaboraram neste numero agradece reconhecida.

A cidade de Guimarães em volta de cujas muralhas se esboçaram os primeiros lineamentos da nacionalidade portugueza, que na crença catholica se alicerçou, consolidou e progrediu, vae receber officialmente e prestar festivas homenagens em seu seio ao Prelado illustre, recentemente collocado á testa da antiquissima e Primacial Archidiocese de Braga.

Na fidalgia d'origem e concommitante cavalheirismo dos seus habitantes, a que se associa um espirito eminentemente christão, enraizado tão fundo nos vimaranenses, está o penhor seguro de que a recepção será em tudo condigna e proporcional á benevolencia do egregio Visitante e á hospitalidade bizarra dos visitados.

As virtudes, o comprovado talento e o zelo pela causa da Fé, que esmaltam a pessoa do Snr. D. Manuel Vieira de Mattos, vão ter a merecida consagração na cidade minhota que sempre se evidenciou por uma actividade, que é apanagio de populações fortes e progressivas, e por uma firmeza de crenças que muito a nobilitam.

A progressiva cidade de Guimarães, dicta-mo inabalavel convicção, bemdirá Aquelle que vem a ella em nome do Senhor. Como filho da pittoresca e encantadora provincia do Minho, e admirador d'aquella das suas ci-

dades que presa, por igual, o ardor da sua fé religiosa e o espirito de trabalho que a fazem florescer moral e materialmente, asocio-me ex corde, a todas as manifestações de jubilo e homenagem que ella vae prestar a quem, pelos predicados que o exornam, d'ellas é crédor. Porto, Maio—1915.

ANTONIO, BISPO DO PORTO.

É de tal natureza o assumpto de que quer a illustre Redacção dos Echos de Guimarães, que eu me occupe, que de maneira alguma poderia deixar de attender a amavel gentileza que me dispensam, honrando-me em homenagear publicamente a veneranda e querida individualidade do Senhor Arcebispo Primaz.

Vão para Sua Ex.^a as homenagens da minha grande e respeitosa admiração, dizendo a todas as Mulheres portuguezas que bem digam o seu nome, ensinando-o a seus filhos e obrigá-los a pronunciar-lo, e de cabeça descoberta, porque a nosso ver, nenhum melhor que o antigo e benemerito Bispo da Guarda, pode ser exemplo das maiores virtudes, quer civicas, quer moraes.

E é a nós mulheres, legitimas herdeiras da Rainha Santa Izabel, da Philippa de Vilhena e da moderna heroína Constança da Gama, que se nos impõe a obrigação de saudar em primeiro logar, o egregio Principe da Igreja, o grande e valoroso Portuguez que é o Senhor D. Manoel de Mattos. Saudemo-lo pois, porque saudando-o, saudamos o Valor, a Coragem, o Patriotismo, a Liberdade e a Igreja.

Porto—Maio de 1915.

M. J. S. C. BETTENCOURT.

Saudando o velho burgo de Affonso Henriques, o berço querido da Nacionalidade Portugueza, saúdo o seu Hospede illustre, que hoje é recebido nas suas amuradas.

Bemvindo seja, pois o nobre Arcebispo Perseguido!

Bemvindo o Prelado illustre, que tanto tem trabalhado pela paz e felicidade do Povo Catholico!

Bemvindo o antigo Bispo da Guarda, o inclito Pastor, aureolado pelas palmas do martyrio, soffrido pelas suas muitas Virtudes civicas e moraes!

Bemvindo seja o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos, á velha e heroica cidade de Guimarães, que tão fiel tem sido ás suas tradições!

Bemvindo, bemvindo para sempre o Prelado illustre, o Portuguez valoroso e o Patriota insigne, que ao visitar Guimarães, terá o prazer, até á commoção, de ver como milhares de boccas acclamam, sem cessar, a Patria, a Religião e o Seu Nome!

Bemvindo o Arcebispo de Braga!

Lisboa—Maio de 915.

M. M. DE LÓS-RIOS.

Bemvindo seja o Senhor Arcebispo á mais nobre cidade de Portugal, que foi berço dos nossos Reis e que hoje vibrante de alegria, se enfeita de galas para nella receber o Primaz das Hespanhas.

Longos tempos não passado de jubilos e triumphos, de tristezas e derrocadas, mas o que elles jamais levarão na sua passagem é a memoria dos grandes feitos que cobriram de gloria o nosso outr'ora afamado Reino.

A velha cidade de Affonso Henriques conserva intacta nos corações leaes dos seus habitantes, o

amor aos seus Reis e a fé nos seus Prelados.

Por essas ruas, onde em tempos autesos se ouviam gritos triumphaes acclamando o santo e heroico Fundador de Portugal, se ouvirão hoje tambem hosannas e hymnos festivos ao digno successor de Dom Frei Bartholomeu dos Martyres e de tantos outros egregios Arcebispos que se assentaram no solio prelaticio de São Pedro de Rates—coevo do Principe dos Apostolos.

Saudemos tambem neste inclito Pastor, aureolado já de heroicas e sublimes virtudes, que o fazem tão querido do seu rebanho, —o martyr que em carceres da republica soffreu pelo ideal da sua Fé.

Seja bemvindo pois o Senhor de Braga!

MARIA SALOMÉ.

GRANDE embaraço é o meu para me desempenhar do honroso dever de saudar o prelado illustre que pela primeira vez no seu pastoreado visita a velha cidade, que conta entre os seus fastos mais notaveis o acontecimento memoravel de ter sido berço de uma nacionalidade heroica.

A minha manifesta incompetencia, que nunca como agora tanto lamentei, faz-me hesitar ante o temeroso acontecimento.

Como apreciar devidamente e, com justeza, fazer salientar as variadas e excelsas qualidades que concorrem em tão preclaro varão?

Se o quizermos apreciar pelo seu talento luminoso, tão brilhantemente patenteado em documentos que só por si fazem uma reputação, desalentamos perante os elogios que em phrase altisonante lhe têm sido feitos; se o quizermos apreciar pelas suas virtudes, faltanos a medida e o termo de comparação; temos só um lado por onde, sem o amesquinhamos na nossa apreciação, o poderemos avaliar em toda a sua nobre grandeza, e esse é a sua valentia moral.

Esta face do seu character, se não avulta mais do que outra qualquer, é no entanto a que mais nos surprehende, por mais raras nos tempos calamitosos que vão correndo.

Vae longe o tempo em que os prelados substituíam as vestes roçagantes pela ferrea armadura, e trocavam o baculo pela clava destruidora.

Mas não fez mais D. Gonçalo Pereira em prol da sua patria, vestido de ferro, não maiores provas de valor deo com a acha d'armas na mão, do que o ultimo dos seus successores, cingido de sedas macias, empunhando uma simples penna.

Num e noutro, a mesma mão que abençoa é a mesma que fulmina.

Num e noutro o amor de Deus e o amor da Patria são os grandes amores que lhe enchem o coração.

E como a nossa pobre e velha Patria, que noutros tempos foi tão grande e heroica, precisa hoje, mais do que nunca, do amor, do amparo, da união de todos os seus filhos, eu saúdo reverente o prelado illustre e o homem verdadeiramente valoroso, orgulho de uma classe, e exemplo frisante e concludente a uma nacionalidade de que, por causas que não são para aqui apreciar, esqueceu as virtudes que em todos os tempos fizeram grandes os seus passados.

Guimarães—Maio de 1915.

ANTONIO DE CARVALHO CYRNE.

Salvé!

Eu sei que vae haver muitas flores, muitas saudações, muitas manifestações publicas de regosijo, na nossa querida Gui-

marães por occasião da visita do inclito Prelado Bracarense, Senhor D. Manuel Vieira de Mattos. Está isso nas tradições da nossa terra.

Este povo, que sabe fazer justiça, enthusiasma-se como nenhum outro quando o convidam a prestar a sua homenagem aos homens que se impõem ao respeito e consideração do paiz pelas suas virtudes, pelo seu saber, pela integridade do seu character, pela firmeza das suas convicções, por uma vida intemerata, que edifica, por actos de bondade, que se impõem á gratidão sincera das multidões.

De tudo isso ha no nobre Primaz das Hespanhas, Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

No Seminario Conciliar de Braga, o Mattinhos era já um exemplo de piedade. Fez o seu curso brilhante, defendendo these de tal forma que durante alguns annos, nas gerações academicas que se lhe seguiram, ainda no Seminario se pronunciava o seu nome como o de um dos estudantes mais notaveis daquelle periodo.

Em Coimbra, o Padre Mattos continuou a sua carreira de estudante distincto e padre exemplar.

No episcopado, honra Portugal, como honraria qualquer outra nacionalidade onde tivesse de desenvolver a sua actividade de apostolo.

Quando se dirige ás crianças, fala com a simplicidade de Jesus; quando se dirige aos adversarios da Religião escreve com o brilho dos Doutores da Igreja.

Se a sua modestia lh'o permitisse, elle poderia dizer, como Jesus Christo, aos seus inimigos: *Quis ex vobis arguet me de peccato?*

Ao entrar na Cidade dos Arcebispos, saudado enthusiasmicamente pelo povo, elle, á semelhança de Jesus, *compadeceu-se da multidão faminta* e um dos seus primeiros actos foi fundar uma sopa economica onde se dá pão a 50 pobres.

Guimarães veste, pois, as suas melhores galas para receber o seu Prelado; mas porque esse Prelado se chama D. Manuel Vieira de Mattos, não ha sómente o respeito que é devido á sua alta gerarchia, não ha sómente o carinho que filhos dedicados consagram a um pae bondoso e amantissimo. Não! Ha mais: ha o enthusiasmo de portugezes que saudam o Bispo Catholico que honra e ennobrece a nossa Patria.

As flores, ás galas, ás homenagens de respeito, junta-se, pois, a nossa saudação calorosa e enthusiasmica—Salvé!

Bemvindo seja ao berço da nossa nacionalidade quem tanto honra a Patria Portugueza!

Salvé!

Guimarães 7 | V | 1915.

P.º GASPAR RORIZ.

A visita pastoral

Pela quarta vez assisto á entrada solemne do nobre Primaz das Hespanhas na cidade de Guimarães e digo em boa verdade que nunca notei tanto enthusiasmo e tanta satisfação como hoje noto. Nos tempos em que se apregoa o amortecimento da Fé Catholica, quando os Prelados portuguezes se veem privados das suas rendas e antiquissimos privilegios e quando se acham extinctas as honras principescas a que tinham direito na sua primeira visita ás terras diocesanas, parece um caso inexplicavel e até paradoxal a anciedade e o interesse extraordinario que está despertando no animo de todos os vimaranenses a visita do virtuoso antistite. Facil se me afigura a explicação do caso e justifico-o com duas razões em vez d'uma

só, afirmando que o rejuvenescimento da fé em Portugal depois da perseguição religiosa e o nome venerando e por todos os titulos respeitabilissimo do Senhor Dom Manuel Vieira de Mattos são as causas do enthusiasmo geral, da sympathia popular e do esplendor da festa que hoje se realiza nesta cidade.

Que Deus conserve por largos annos nesta Archidiocese este illustre Prelado!!

Guimarães, 8 de Maio de 1915.

HENRIQUE CARDOSO M. DE MENEZES.

NO BERÇO DA MONARCHIA

Corria o anno de 1128. Da antiga e fiel cidade de Braga, partia luzida e numerosa comitiva, e sendo ella formada de egregios barões, a estirpe gloriosa da fidalguia portugueza, duas figuras sobrelevavam nessa historica equipagem o prestigio de todas as restantes. O seu vulto erguia-se sobre os bordados xaireis da cavalgada, e, despercebidamente que os olhassem, os encontravam logo destacantes no grosso do sequito, como visivelmente se via resplandecerem de imponencia e majestade.

Era um o Reverendissimo Senhor Arcebispo de Braga, o outro, o Senhor Infante D. Affonso Henriques.

Obunbrava o horisonte da Patria a tórva nuvem do extranjeiro. Elles, os heroicos e generosos portuguezes, jovens em cujo peito pulsava um coração affecto aos grandes ideaes, tinham em mira salvar a nação d'uma catastrophe imminente e ampliar, por dentro da terra agarena, as fronteiras do primitivo condado vimaranense, que em breve ia ser Reino e depositar aos pés de Sua Santidade, em páreas de oiro, a sua dedicacão de excellentes catholico fidelissimo.

Tambem entra hoje em Guimarães, o nosso amantissimo Prelado, o Arcebispo e Senhor de Braga, Dom Manuel Vieira de Mattos. Alma de apostolo, dedicada á reconstrucção da Igreja em Portugal, o seu ainda curto governo tem sido já fecundo em muitos bens, que com zeloso amor e carinho paternal dedica ao bracarense armento, ao redil abençoado que desde as margens do Oceano se estende traz-os-montes orientaes, o zelo seu e afanoso cuidado.

Com que jubilo o acolherão os bons vimaranenses! Eu o sei bem, que, se poucas horas he vivido no berço da nossa Monarchia, ellas são sufficientes para aquilatar o accendrado patriotismo de tão nobre cidade, e o espirito religioso dos seus habitantes.

E ao monte sagrado da vossa Penha, subirá o querido Pastor da nossa Grey. Ireis alli aos pés da Immaculada, e junto do Seu Papa, pedir dias de benção para a Patria portugueza.

Junto de Pio Nono; d'essa estatua do grande Pontifice, o maior oppositor da escola liberal! Junto d'essa estatua para cuja inauguração o meu querido João de Lemos fez tão mimosos versos; junto da estatua d'Aquelle que condemnou a proposição que affirmava deverem separar-se a Igreja e o Estado, ah! eu não quero ir... morreria de dor ao ver que ao lado de Dom Manuel Arcebispo e Senhor de Braga, não cavalga em luzido cortejo, o Senhor Rei de Portugal!

Está quebrada a lusa tradição!!!

Braga—Maio de 1915.

J. RIBEIRO COELHO, Director dos «Echos do Minho».

Não posso, nem devo subtrahir-me ao cumprimento do dever. Pela segunda vez me pede um artigo para o seu excellente jornal, e agora não posso furtar-me a satisfazer o seu desejo, que é para mim muito honroso, de collaborar em o numero commemorativo da visita do venerando Primaz das Hespanhas ao berço da nacionalidade portugueza.

O Ex.^{mo} Snr. D. Manuel Vieira de Mattos vae de visita ao velho burgo de D. Affonso Henriques, o heroico fundador da monarchia portugueza e ao mesmo tempo o fervoroso catholico, que pôz sempre todo o seu esforço ao serviço e defesa da religião christã, não descansando na perseguição aos sectarios do Islam, que escurtaçou valentemente do seu condado.

E' que então a Cruz e a Espada andavam bem unidas uma á outra, e enquanto assim se conservaram feliz foi a sorte dos povos.

O engrandecimento das nações europeias faz-se na razão directa d'aquella união, e vae decrescendo, ao passo que se vão afrouxando os laços da cadeia que os prende, e que a Espada se vae afastando da Cruz.

E' a Historia que no-lo assegura, e basta compulsá-la para verificarmos que o mesmo facto se deu inevitavelmente em todos os paizes.

Em nossos dias a veracidade d'este asserto é flagrantissima; e não me referirei senão a duas nacionalidades, que nos são muito conhecidas.

A França de S. Luiz, a filha dilecta da Egreja, que foi a dominadora da politica europeia e o arbitrio da diplomacia, começou a afastar-se de Roma e ser carcomida pela maçonaria, em poder da qual se entregou cega e inteiramente. O resultado ahí está manifesto e evidente: a França de hoje, fraca e impotente, não parece aquella nação que dictava as leis a todo o mundo; para não ser esphacelada, tem de pedir socorro ás suas aliadas, e sabe Deus o que a espera.

O velho e glorioso Portugal, o dominador dos mares, o defensor da Immaculada Conceição, o Reino fidelissimo, desde que se deixou eivar por um falso liberalismo, que o atirou tambem para os braços da maçonaria, entrou a passos agigantados no vortice da decadencia, que o levou á sangrenta tragedia de 1 de fevereiro, sinistra precursora da aurora redemptora, da era ominosissima de 5 de outubro.

E, cortadas as relações com Roma, proclamada a irreligiosidade do paiz, que se gloria de educar as creanças sem Deus e sem religião, Portugal chegou a este apogeu de bem estar e prosperidade, de força e prestigio, que é a admiração de todo o mundo!

A Cruz é e será sempre a maior força de um povo, porque lhe radica na alma o stricto cumprimento de todos os seus deveres e porque o encaminha firmemente para a consecução completa do seu fim ultimo. Por isso, quando a Espada andar ligada á Cruz, isto é, os dois poderes—civil e religioso—caminharemos unidos e bem entendidos um com o outro, esse povo pode ter a mais segura certeza de que os seus destinos são guiados pela justiça, pela ordem e pela verdade, e pode ter a mais completa segurança numa paz e tranquillidade que lhe garantem a prosperidade e o bem estar.

A visita do nobre Antistite bracharense ao velho burgo vimaranense e o jubilo com que é recebido pelos seus subditos é a manifestação mais evidente da união que existe entre o povo e o seu Prelado, entre as forças vivas d'esta nação, que são radicalmente catholicas.

E só o regresso do nosso paiz á pratica do catholicismo o pode salvar do vendaval da desgraça que sobre elle paira.

Braga—Maio de 1915.

LUIZ DE ASSIS TEIXEIRA.

O VENERANDO ARCEBISPO PRIMAZ

OS que carecendo de competencia e de dotes moraes positivos se deixam arrastar pela vaidade que estonteia, a posições proeminentes ou em dessequação com o valor que possuem, cedo aguentarão as consequencias da audacia, precipitados pela inutilidade dos actos ou o desprestigio dos erros.

E se isto é incontestavel em ponto de vista generico, mais axiomático se torna em relação exclusiva a um Bispo. Pastor de numeroso rebanho, em que a vivesa e a cultura formam como que uma especie de gamma, nenhuma voz deve sobrelevar a sua—exigem-no a auctoridade que representa, o brilho do poder em que está.

E' assim que da proporcionalidade e adaptação perfectas das eminentes qualidades que lhe reconhecem ao supremo governo da vasta egreja bracarense, deriva o amôr e respeito que todos consagram ao actual e inclito Arcebispo Primaz.

Intelligencia superior, sciencia segura, piedade bem accentuada, vida impoluta, coração compassivo, vontade firme, tudo nelle falla alto, muito alto, á consideração e sentimento dos fieis, motivando-lhe o maior prestigio, fructificando-lhe immensamente a acção.

O illustre Metropolita attrahe pela souplesse e suggestion pelo talento, limpidez de vida, desassombro e benemerencias que formam a esteira brilhante da sua carreira gloriosa.

Estudante no Seminario de Braga e na Universidade de Coimbra, foi o Ex.^{mo} Senhor Dom Manuel Vieira de Mattos, distincto entre os mais distinctos e sempre companheiro correcto, leal, amavel e bom.

Padre, nunca deixou de edificar os outros pelo porte mantido em sociedade e no exercicio do seu sagrado ministerio, dentro e fóra do templo.

Bispo, tem os actos na memoria publica e tão vivos que desnecessario é tentar pô-los em maior luz. Quem ha ahí que ignore as suas impressionantes cartas aos mais altos poderes do Estado em defeza dos sacrosantos direitos e liberdades da Egreja—tão energicas, respeitadas, tersas e bem deduzidas?

Ninguem desconhece,

certamente, o denodo que ostentou em lances bem sombrios ou que nunca a acção se lhe entrou nos momentos mais ariscados.

O passado do inclito Arcebispo Primaz manifesta o zelo d'um Apostolo, a fé e coragem d'um Martyr, e ao mesmo tempo nos garante a sua conducta futura.

Guimarães, Maio de 1915.

CONEGO MANOEL MOREIRA JUNIOR.

ERA em 1873 arcebispo de Braga D. José Joaquim d'Azevedo e Moura e vice-reitor do seu seminario Fr. José Antonio d'Araujo Abreu, frade bondoso, bem intencionado e com geral e incontestada reputação de padre honesto, mas sem dotes de especial vocação para educador, sobretudo d'aspirantes ao sacerdocio.

Em todo o norte do paiz o Seminario de Braga tinha então uma bem triste fama e até por longes terras se pormenorizavam episodios da sua vida intima, reveladores d'um ambiente de moralidade, que nem os regulamentos militares toleram na vida de caserna.

Como symbolo da educação ecclesiastica que alli se ministrava, numa atmosphera de bonhomia e imperdoavel boa-fé, basta citar o facto geral, sabido em toda a cidade, menos dos superiores do Seminario, d'alguns rapazes, em grupo e illudindo a vigilancia dos educadores, sahirem, alta noite, para irem passar longas horas d'ella onde o ardor dos annos, aticido por uma levandade d'estouvados, os attrahia.

Dizia-se que era confessor do arcebispo, e a quem este muito attendia, o Padre Martinho, substituto das aulas do curso theologico e a quem se deve a iniciativa do monumento do Sameiro á Immaculada Conceição. Era um dos mais benemeritos padres que a Igreja tinha em Portugal naquelle tempo. Possuia perante todo o clero da archidiocese uma alta cotação.

Acabavam então de percorrer a diocese, em grupo, dando missões, os Padres Rademaker (S. J.), Meli (S. J.) e João Rebello Cardoso de Menezes, presbytero secular e cunhado do Senhor Conde de Margaride.

Foi nestas circunstancias que o arcebispo, já em extrema velhice e ás portas do tribunal da eternidade, cedendo, segundo constou, a instancias reiteradas de conselhos que o céo lhe enviara, confiou a vice-reitoria do seu seminario ao ultimo d'aquelles trez missionarios, creando pouco depois o logar de director espiritual, offerecido ao Padre João Baptista Meli, sem ordenado, nem gratificação d'especie alguma.

Foi em dia de S. Sebastião de 1874 que o Padre João Rebello tomou posse do cargo a que a Providencia o chamára, com o ordenado do seu antecessor, sessenta mil reis annuaes.

Se não fóra fidalgo de raça, fidalgo d'estirpe com pergaminhos d'alguns seculos, selo-hia pela impressionante e encantadora distincção de suas maneiras em tudo e sempre, pela sua nunca desmentida nobreza dos mais bellos sentimentos, pela fina e invejavel delicadeza da sua alma d'elite, tão cheia dos melhores dons d'um eleito de Deus. Fidalgo de raça, fidalgo por influencia do meio em que nasceu e se fez homem e fidalgo até pelos dons naturaes com que Deus o enriquecera.

Tão grande em tudo e, apesar d'isso, fazendo-se entre nós como

S. Paulo, tudo para ganhar a todos, tão simples, tão modesto, tão carinhoso, quasi d'égual para igual, nos modos paternaes com que lidava sem descanço e por todos os meios industriosos que o Céo lhe inspirava para suave e docemente nos roubar os corações e collocar-os nas mãos de Deus!

Que alma tão bella, que homem tão distincto, que incomparavel educador, o Padre João Rebello!

Fidalgo e rico, foi Deus e só Deus que o attrahiu ao sacerdocio. Fidalgo e rico, foi Deus e só Deus que entregou ao seu zelo ardente d'apostolo aquelle viveiro de futuros sacerdotes. E este, sob o ponto de vista educativo, passou, em poucos annos, de pessimista a optimista.

Assisti a essa transformação porque tinha sido admittido, como alumno interno, em outubro de 1873 e lá me demorei cinco annos. Não creio que na educação de jovens, quer para carreiras civis, quer para o estado ecclesiastico, e então havia lá de tudo, se possa fazer mais e melhor e com mais espirito de Deus, mais desinteresse e maior zelo de salvação das almas.

Como educador, o Padre João Rebello poderá, embora bem rara e bem difficilmente, ser egualado; excedido, nunca o cri, nem creio. E era este o pensar de todos os meus contemporaneos alli, desde o mais sinceramente piedoso até ao mais refractario ao espirito e vida pratica de piedade, pensar traduzido em conversas de cada dia na troca d'impressões sobre os factos occorrentes da nossa vida quotidiana em communidade.

Até então, todo o esforço educativo naquella casa se reduzia á expressão bem simples d'uma meditação, lida, em circumstancias quasi theatraes, pelo Fr. José antes da missa diaria, e á desobriga quaresmal, feita com a mesma preparação e recolhimento que a dos soldados do 18 no quartel fronteiro.

Começou o nosso Vice-Reitor a fazer praticas d'uma hora á communidade em todas as quintas e domingos e a acompanhar (coisa alli nunca vista!) os que o queriam ouvir, desde o principio até ao fim de cada recreio nos corredores ou no terreiro.

Foi num d'esses recreios que vi pela primeira vez os dois Filhos mais velhos e a Filha do Senhor Conde de Margaride, então governador civil de Braga. Elles estavam no Collegio do Espírito Santo. Ella, que teria então quatro annos, se tanto, ao ver-se, junto do Tio, rodeada e acariciada, á porfia, por dezenas de rapazes, que então o acompanhavam, como era costume em todos os recreios, em amada e sempre animada cavaqueira, cõrou de tal modo que eu nunca em minha vida vi creança alguma mais intensamente corada do que ella então. Parecia que o sangue todo lhe refluia ás faces. E nunca mais lá voltou.

Impressões da mocidade, que nos acompanham pela vida fóra sem nunca se apagarem da alma.

Nessas periodicas e amenas cavaqueiras, em que nos acotovelavamos e comprimiamos uns aos outros e martellavamos, sem dó nem emenda, com a ponta das botas os calcanhares dos que nos iam na frente, pela avidez, pela fome e sede, em que ardiamos, de não perder nenhuma de suas palavras, tal era o encanto e magia que nellas punha, por dom natural, para attrahir e conquistar os corações dos educandos que Deus lhe confiara, cavaqueiras que eram uma intencional e continua prégacia, verificava-se bem a conhecida verdade que, como as flores odoríferas que, mesmo escondidas, se fazem sentir, a virtude dos grandes santos é, de sua natureza, diffusiva.

E, assim, esse incomparavel educador, até fazendo rir e rindo

elle mesmo, continuava, no cavaco dos recreios, a obra emprehendida a serio nas praticas bisemanais da capella domestica.

Tinha uma graça infinita a contar historias. E sabia dezenas d'ellas. Algumas mesmo, que nos labios d'outrem fariam bocejar e adormecer os ouvintes, tinha elle o magico condão d'imprimir-lhes um tão irresistivel attractivo que faria rir as pedras, se tambem pedras se pudessem rir.

Tenho desde os nove annos vivido quasi sempre em seminarios e collegios e conhecido centenas de padres, religiosos e seculares; nunca ouvi algum que possuísse em tão alto grau o dom de fallar aos corações como o Padre João Rebello em suas praticas religiosas, numa linguagem toda familiar. Que irresistivel encanto, que persuasiva e dominadora unção evangelica, em tudo que dizia, para dominar e attrahir os corações dos jovens a quem doutrinaava!

No seminario de Santarem, em 1885, já então Arcebispo de Mytilene, deu uns exercicios espirituales de 8 dias a uns noventa seminaristas. O fructo colhido foi assombroso naquella communidade que o ouvia pela primeira vez. Varios seminaristas, cujos nomes aqui poderia citar, foram no ultimo dia declarar ao reitor que se conheciam sem vocação para o estado sacerdotal, «que estavam ali a roubar o dinheiro da bulla» e por isso se queriam retirar, pedindo a elle, reitor, que procurasse aplanar-lhes o caminho perante seus paes.

E de tal modo a palavra evangelica do grande e incomparavel educador lhes echoou na alma e conquistou os corações que, apesar de pobres e gratuitos e do seu comportamento ser irreprehensivel nada houve que os demovesse do seu proposito. Não admira pois que, sob a acção educativa d'um homem assim tão superior e admiravelmente dotado para a missão, que lhe fóra confiada, o desacreditadissimo Seminario de Braga se transformasse em pouco tempo no primeiro seminario de Portugal. Nos fins do anno lectivo de 1873-1874 já bastantes se confessavam mensalmente; e, desde os principios de 1874-1875 nenhum faltava á confissão mensal, nem a maioria á bi-mensal; havendo alguns que já em meados d'esse anno commungavam quasi todos os domingos.

Entre os d'este ainda então reduzidissimo grupo havia uma creancinha dos seus 10 annos, que impressionava d'um modo singular toda a communidade pelo seu habitual apurmo, de gracioso e quasi marcial aspecto, pelo seu ar d'angelica piedade, tão simples, tão natural, tão despretenhiosa e ao mesmo tempo tão suggestiva, tão attrahente de todos os corações na sua muda linguagem, que para todos nós era uma silenciosa prégacia d'irresistivel eloquencia, um iman tão potente d'attracção de nossas almas juvenis, que a muitos, mesmo dos mais velhos, encheu de coragem, para, calcado aos pés o medo a ditos picantes, enfileirarem ao lado d'esse como anjo que o Céo ali collocara para, pelo seu exemplo, cooperar, inconsciente mas effizamente, com o Padre João Rebello e Padre Meli na transformação disciplinar, religiosa e moral d'aquella tão desacreditada casa.

Sim, para cooperar. E' que o unico que nos fins de 1874 e ainda durante longos mezes do seguinte commungava todos os domingos, sem se importar para nada com a extranheza, certissima e bem para temer, que a todos causasse caso tão sensacional e humilhante para a maioria naquelle meio tão avesso ao espirito e praticas de piedade, era essa creança. Os outros do grupo só mais tarde, depois de haurirem no quasi heroismo d'elle, e coragem para

quebrar as cadeias d'aço que lhes algemayam a alma sob a escravidão dos respeitos humanos, é que se lhe juntaram constituindo o bem pequenino grupo.

Desde esses dias, tão saudosos e já tão distantes, que eu conheço de perto, bem de perto, por uma convivência continua d'annos successivos a tal creancita, a quem todos chamavam, numa linguagem de sympathia e carinho, o *Mattinhos*, admittido em outubro de 1874.

Quem de nós todos, seus companheiros, poderia pensar então que o *Mattinhos* viria a ser Arcebispo de Braga, depois do seu nome ter sido pronunciado, com louvor e enthusiasmo, em todas as terras do mundo civilizado, onde o levaria a voz dos grandes diários mundiaes, coberto de louros e aureolado de todas as bem merecidas glorias d'um grande apóstolo, tão grande como qualquer dos maiores da Igreja primitiva, repellindo, como elles, a commoda e refalsada prudência da carne, fallando a mesma linguagem que elles, com a mesma heroica destimidez e com a mesma suprema e indomável decisão de quem nada teme, nem os horrores d'um carcere, em mãos de verdugo, nem o proprio martyrio, ás mãos da guarda pretoriana dos Neros d'agora?

O *Mattinhos!* o *Mattinhos*, futuro Arcebispo de Braga! quem o pensaria então?

Mas é d'aquella massa, e só d'ella, que Deus quer bispos. Bispos, dignos da Igreja e da sua missão, bispos, segundo o coração de Deus, só os d'aquella massa o são.

Por que é que os chamados tempos apostolicos são na historia da Igreja o periodo aureo da fé, da mutua fraternidade e de piedade christã, senão porque os bispos d'então, martyres na sua grande maioria, eram sú d'aquella massa?

Se só d'essa massa tivessem sido todos os bispos, desde os Apóstolos até hoje, d'essa mesmissima massa teria sido sempre o clero, creado por cada um na sua diocese; e, cheio o mundo só de bispos e padres d'uma tal massa, elle seria, depois de 19 seculos, sob as bênçãos de Deus e da Igreja, um como paraíso já cá na terra.

Bispos d'essa massa, bispos assim cheios, bem cheios, de Deus, a ver-se em tudo a sua acção social informada d'um zelo sempre vivo, ardente sempre, pelo bem das almas e gloria de Deus, empenhariam o maximo d'esse zelo em crear um clero, todo e só á sua imagem e similhaça; e um clero assim transforma parochias de feras em rebanhos de cordeiros.

Era o *Mattinhos* do pequeno numero que desde o principio haviam espontaneamente escolhido para confessor o proprio Vice-Reitor do Seminario. Quando, passados annos, deixei Braga para ir matricular-me na Universidade de Coimbra, ainda o *Mattinhos* tinha por confessor o seu confessor de sempre.

Bellamente prendado pelo brilho da sua intelligencia, excellencias da sua alma e innocencia immaculada do seu porte, notava-se-lhe um defeito. Era talvez excessiva a sua modestia. O *Mattinhos* das aulas não era o da convivência social. Nas aulas impunha-se, dominava, quer em lições, na profundeza intensiva e extensiva do assumpto versado, quer em sabbatinas, numa argumentação cerrada e esmagadora com que enleava o adversario, nessas então muito frequentes e tão falladas sabbatinas do Seminario de Braga e da Faculdade de Theologia, verdadeiros duellos das intelligencias, mas duellos com o encarniçamento d'um duello de morte, em cujo campo bastava um gesto auctoritario do juiz para garantir a ordem na lucta e a

serenidade e correcção de gente de bem nos luctadores.

Nas aulas todos viram e, talvez com pesar de não poucos, todos sentiam a sua incontestavel e real superioridade. Nas aulas, altivez e bravura de leão; cá fóra desprendimento d'homem simples e sem valor.

E' que nas aulas a exhibição, em fóco, do valor de cada um no mostruario das intelligencias era como que da propria essencia das coisas. Exigiam-no imperiosamente a auctoridade do professor, o acicate das notas a consignar na pauta e a propria consciencia em nome da lei e em nome de Deus. Cá fóra, era isso um incidente ou antes uma serie d'incidentes com o seu porquê apenas no feito, no temperamento e caracter de cada um.

E' que nas aulas só parece intelligente quem em verdade o é; fóra d'ellas, para o parecer não é necessario sel-o; basta possuir verborrêa, ousadia e descaramento, que são bastas vezes no convívio social o criterio adoptado na cotação e selecção das intelligencias.

O *Mattinhos*, fóra das aulas, só picado, só valentemente picado, se mostrava o *Mattinhos* das aulas.

Nesses tempos deu Braga um lente do mesmissimo feito, talvez ainda mais fundamente accentuado, á Universidade de Coimbra e que transitou pela côrte dos nossos reis, como preceptor dos principes, para o Curso Superior de Letras e cujo nome é sobejamente conhecido em todo o paiz como um dos sabios de maior valor entre os que mais honram e mais brilho dão ao actual magisterio das nossas tres Universidades.

O *Mattinhos* era, por imposição do seu feito e pela impecabilidade da sua dóce e amada escravidão á voz de Deus na pessoa adoravel do director da sua alma d'eleição, invencivelmente refractario a pedantismos; não só detestava tudo que parecesse desejo de provocar conversas em que brilhasse, á custa alheia, só para alimentar vaidades, mas era singularmente cauteloso em não deixar cahir de seus labios palavra que sequer parecesse herveda setta cravada no nome d'alguem para o vexar ou desvalorizar.

Por isso, talvez principalmente por isso, todos, desde o mais piedoso ao mais estouvado, o olhavam com affecto e uma quasi veneração.

A virtude, quando é assim, tem o condão de se impôr ao respeito e sympathia até dos que a não possuem, embora ás vezes, mentindo a si proprios, finjam o contrario.

Modesto, talvez em excesso. E, todavia, não era isso, como em muitos, effeito d'um temperamento lymphatico em natureza dessorada, a pender para a valla dos eemiterios. Cheio de vida, faces coradas d'uma mocidade sãdia e resistente, a referver-lhe nas veias sangue em fogo, era dotado d'um genio vivo, vivo e faisante como os seus olhos, e visivelmente mais inclinado á ira que á mansidão, dotado d'um temperamento com pendor mais intenso para esmurrar queixos num impeto de leão do que para tolerar pedantismos ou propositadas leviandades que lhe belliscassem o amor proprio.

Apezar d'isso, nunca o seu notado e inflexivel aprumo de creança bochechuda, de faces rosadas e temperamento sanguineo e azugado, mas que sabia dominar-se sob a acção d'uma vontade de rigeza d'aço de boa tẽpera, se assignalou por qualquer gesto de violencia, ou sequer de desprimor, que lhe pudesse attrahir a malquerença de qualquer companheiro.

Creança assim dotada pela natureza e a cultivar com providencial esmero as virtudes informan-

tes da vocação sacerdotal, sob a direcção intelligente e singularmente carinhosa d'um confessor, que era o melhor de quantos educadores tenho conhecido, nunca o seu porte de correcção, coherencia e immaculada camaradagem desmereceu de sympathia instinctiva e quasi veneração com que todos o olhavamos.

E, ourosobre azul, não sabiamos então, e eu ainda hoje não sei, o que nessa creancita mais brilhava, se os dotes privilegiados do seu todo moral, dotes de predestinado, se a lucidez da sua bella e admirada intelligencia, servida pelo esforço modelar d'um estudante em tudo, até nisto, distincto entre os mais distinctos.

De Braga, as gerações academicas do seu tempo deram uns sete lentes para diversas Faculdades da Universidade de Coimbra, Escola Medica do Porto e Curso Superior de Letras de Lisboa. D'esses, só dois partiram já para a viagem eterna. Os restantes continuam ainda a illuminar com a pujança e fulgores do seu talento, inconstetavel e incontestado, as cathedras do magisterio superior, a que dão honra e brilho.

Pois bem. Eu não sei se algum d'esses, ou qualquer dos rivales d'elles, obteve lá classificações officiaes tão honrosas como as do *Mattinhos*. Não houve porém quem as obtivesse superiores.

Em Coimbra fez com tal brilho a sua formatura que condiscipulos e contemporaneos e até os mesmos lentes da sua Faculdade lhe attribuiam unanimemente uma cotação bem sobejamente justificativa d'aspirações ao magisterio universitario.

Poderia ainda hoje, depois de 25 annos, bem cheios, provar-se testemunhalmente que o corpo docente, sem discrepancia, lhe reconhecera para isso altos meritos em talento, erudição e brio escolar. Garantiu-o quem devia conhecer, não apenas isso, mas o que de mais intimo occorria na vida collectiva da corporação.

Mestres e condiscipulos lhe notavam uma forte e irresistivel tendencia, que alguns julgavam exaggerada e um defeito, para especulações metaphysicas, na sua grande paixão pela cultura da philosophia escolastica. E já de Braga tinha sabido com essa fama entre mestres, condiscipulos e contemporaneos.

Esta sua paixão pela cultura do abstracto, que seria um defeito no magisterio de sciencias experimentaes, era e é para quantos possuem competencia e criterio para juizes d'este pleito, indicador certo d'um espirito verdadeiramente superior, caracteristica inilludível d'uma intelligencia invulgar, intelligencia de eleição. Revelava nelle uma superior e indiscutível vocação para a philosophia e mathematica, para as sciencias a que só o talento, o verdadeiro talento, se sente attrahido e cultiva com ardor e amor. O estudo da alta theologia, a que aspirava, impoz-lhe desde jovem, na preparação lyceal, a orientação philosophica, que deu a Thomaz d'Aquino a primazia do talento na pleiade dos maiores talentos que a historia regista para honra da Humanidade.

Aquella sua forte e irresistivel tendencia para especulações metaphysicas, como diziam, provava á evidencia que a memoria, simples armazem de conhecimentos, apesar de a possuir facil e superiormente feliz, não era nelle a faculdade anímica dominante; era, sim, o poder de penetração da intelligencia, d'uma intelligencia privilegiada, e esse poder de penetração é a caracteristica inconfundível e apanagio do verdadeiro talento.

O facto essencial á caracterisação do nosso *Mattinhos* do antigo Seminario de Braga, como alumno laureado da Universidade de Coimbra, é pois que ne-

nhum dos lentes, seus mestres, lhe regateava então os altos louvores, devidos á cotação academica d'um aspirante ao magisterio universitario.

Conhecida d'alguem a má vontade de mais d'um lente á sua ascensão ao magisterio da Faculdade, não obstante o reconhecimento e confissão d'aquelles meritos d'uma poderosa mentalidade, houve quem tentasse amacilla-a, obtendo para o presumido orientador d'essa minoria uma carta do então bispo de Vizeu. Passou pelas minhas mãos essa carta porque o saudosissimo Padre João Maria Pinto da Gama, modelo de santidade e director espirital do Padre Manuel Vieira de Mattos durante os seus cinco annos de Coimbra, me pediu para eu conseguir que o nunca assaz chorado e queridissimo Arcebispo D. Antonio de Freitas Honorato a enviasse directamente ao destinatario, acompanhada d'outra sua a reforçar o empenho.

Tudo baldado! «O rapaz tem talento e meritos e brio para isso, mas é para alguns excessiva e notoriamente *ajesuitado*»....

A Providencia sabe escrever direito por linhas tortas.

Quem sabe, senão Deus, se a influencia do meio no longo periodo de 25 annos teria operado nelle uma transformação tal no cerebro e no coração que nestes ultimos 5 annos tivesse olhado com mal disfarçado affecto e até approved, mais ou menos ostensivamente, a obra infernal de mera e furiosa destruição, contra a qual o seu manso, mas indomável caracter de homem que, ante a visão do dever, verdugos podem quebrar, mas não torcer, e a sua consciencia da divindade da missão d'um bispo, digno de o ser, o arremessaram numa lucta pessoal, frente a frente da furia omnipotente dos iconoclastas nesses annos de terror e geral covardia, lucta a que o paiz inteiro assistiu com assombro e que as christandades de todo o mundo applaudiram com enthusiasmo? Quem o sabe senão Deus!...

Quem, senão Deus, sabe se nestes 5 annos do mais pesado lucto para que a Igreja em Portugal e cuja memoria passará eternamente envolta em crepes ás gerações do futuro em pagina negra da historia patria, elle, em vez de ter sido o unico bispo portuguez condemnado por duas vezes a um longo exilio e igualmente o unico arrastado ás cadeias da Republica, onde permaneceu incommunicavel dias e dias, dias eternos, dias de privações inenarraveis e d'enxovalhos, em cada hora que passava, enxovalhos a que até os facinoras dos mais horrosos crimes communs são poupados, quem sabe se, em vez d'isto, que em honra e gloria o guindou tão alto que pode ser visto, admirado e applaudido do mundo inteiro, lhe teriam oferecido um logar de destaque no lauto banquete de tubarões da Republica, da infeliz e atraçoada Republica, que, se não fosse a intervenção monopolizadora e maldita, mil vezes maldita, dos arrematantes d'ella, teria desde a primeira hora attrahido e abraçado com enternecido amor o Bispo da Guarda, certissima de que esse criterioso amor a um bispo, que nunca tinha sido e nunca seria senão bispo, com amor seria pago, sob as bênçãos de Deus e da Patria?

Quem sabe, senão Deus, se em vez de ter sido tantissimas vezes ameaçado de morte em cartas anonymas, nas paginas da imprensa periodica de todos os partidos e na linguagem incendiaria dos clubs, onde o seu nome echoava sinistramente dia e noite, teria antes sido ovacionado pelos carbonarios de todos os matizes na sua passagem em estações ferroviarias?

Quem sabe se, desde ha 5 longos annos, no pavoroso vendaval

de desprezo, odio e esmagamento da Igreja, os caudatarios assalariados dos arrematantes da Republica, caudatarios sem vergonha, sem consciencia nem cerebro e vendilhões da honra e bom nome d'ella, em vez de o violentarem sacrilegamente a percorrer em condições de suprema humilhação o seu calvario pelas cadeias de criminosos communs desde a Guarda até Lisboa, teriam celebrado o seu nome de *padre moderno* em jornaes e comicios de propaganda, onde histriões de feira, fartamente pagos com o sangue do povo que sofre e trabalha, não têm cessado d'apregoar elixires, em nome da Republica, elixires que esta, por sua natureza e essencia, repelle como elixires de maldição?

Elle era de Deus; e de Deus tinha sempre sido desde a infancia. O mundo recusou-lhe uma cathedra nas culminancias officiaes do saber humano; mas Deus chamou-o ás do episcopado. Só Deus sabe se naquellas elle teria sido nesta hora de lucta e perigo supremo uma figura apagada, um zero inutil, ou peor ainda, uma quantidade negativa, na defeza da Igreja e dos direitos de Deus.

Deus sabe escrever direito por linhas tortas.

Se a Republica Portugueza que, por ter surgido no momento historico em que d'um extremo ao outro do paiz tinha attingido o seu maximo em intensidade e extensão a convicção de que era incurvela a podridão dos partidos monarchicos nas regiões superiores da politica partidaria, foi recebida, fóra d'aquellas regiões, com um sorriso d'esperança por muitos e com indifferença por quasi todos os restantes, tivesse descido do Céu, como o do Brazil, Estados Unidos e Suissa, e lhe não tivessem os improvisados dónos d'ella vestido á força uma tunica d'invencível repulsão, sahida do inferno num vomito de Satanaz, a nenhum bispo Portuguez ella teria acolhido e abraçado com mais carinho e amor do que o Bispo da Guarda, a quem, além de tudo o mais, nunca a lepra da politica partidaria contagiara, nem ao de leve.

Não aconteceu porém assim. Se os habilitados que tiveram a boa sorte de a empolgar das mãos de quem tinha exposto a vida por ella, tivessem sido encarregados de fazer tudo quanto humanamente podessem para a tornar odiosa e detestada pela quasi totalidade do povo que trabalha e paga, não teriam podido realizar obra mais completa e mais bem proporcionada ao exito d'aquella abominavel missão.

Todos sabem, e os do Governo Provisorio melhor do que ninguém, que, até hoje, o unico beneficio real e indiscutível que a republica trouxe a esta cada vez mais desgraçada terra portugueza foi o *despovoar* e sanear a pelle e o fato e elevar da piolheira, em que vegetavam, alguns milhares d'illustres desconhecidos que a monarchia havia sempre olhado com desdem e afastado de si e nunca valorizou por estar já, até á saturação, cheia d'inuteis no parasitismo burocratico e sobretudo por não poder, de pedras, fazer filhos d'Abraão.

E' a guerra o crisol dos verdadeiros heroes. Se as biblicas portas do inferno se não tivessem levantado, despedindo coriscos e a rugir ameaças de desespero raivoso, tentando por todos os meios de violencia aniquillar a coragem sobrehumana do Bispo da Guarda, não seria este conhecido e louvado hoje no mundo inteiro nem decerto poderia vir amanhã saudar, como Arcebispo de Braga, esta ordeira, laboriosa e fidalga cidade de Guimarães.

Bemvindo seja. Póde a Familia Margaride, desde o Senhor Conde até ao ultimo dos seus Netos recebê-lo e obsequiá-lo na opulencia dos seus salões e de-

Pela Pátria, pela Monarchia!

CONVITE

Os abaixo assignados convidam os monarchicos d'esta cidade e concelho a reunirem no dia 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no salão nobre da Associação Artistica Vimaranesense, para a nomeação da Commissão Politica e Corpos Gerentes do Centro Monarchico.

Guimarães, 4 de Maio de 1915.

Visconde de Paço Nespereira, Gaspar
Doutor Antonio Coelho da Motta Prego
Doutor Henrique Cardoso de Menezes, Margaride.
Doutor João da Costa Carvalho Santiago

A Commissão iniciadora do Centro:

Abade João Candido da Silva
Doutor Antonio Maria do Amaral e Freitas
Antonio Machado
José de Freitas Costa Soares
José Ferreira Ramos
José Joaquim Vieira de Castro
José Pinto de Souza e Castro
Doutor João Rocha dos Santos.

sentrahar-se em demonstrações sinceras da mais fidalga e affectuosa estima pessoal que, por mais que faça, nunca poderá egualar em intensidade e sinceridade os primores d'aquella intima cordealidade com que o Mattinhos d'outros tempos era singularmente amado pelo seu confessor e vice-reitor que não só o recebeu innocente dos braços d'uma santa mãe que vive ainda, velhinha já, muito velhinha mas tambem o acompanhou e lhe protegeu com inegualavel solicitude o coração e a alma até ao dia em que o viu partir, já presbytero, para a Universidade de Coimbra.

Não, por mais que façam, nunca poderão substituir, na recepção d'amanhã, em alegria intima e affecto e carinho o incomparavel educador e como segundo pae do Mattinhos d'então, que hoje é Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.

Oh! se elle amanhã lá estivesse em pessoa, como o seu coração inteiro, tão bom, tão affavel, tão divinamente acariciador e tão irresistivel d'atração, se diluiria em alegria, toda de Deus! como a sua alma, pura, desinteressada e tão amorosa, trasbordaria em transportes d'affecto e carinho, convertendo os opulentos salões num como cantinho do Céu cá na terra! Oh! se elle amanhã lá estivesse em pessoa, revendo-se, em extase, nessa obra prima do zelo ardente, inscansavel e sobre-humano do seu longo apostolado d'educador incomparavel!

Bem sei a violencia com que a coscovilhice d'estas revelações, algumas inéditas, vae ferir o coração e humildade do nosso Arcebispo, ao ver-se em foco numa esteira de luz desde o seu berço de Poiares até ao solio dos arcebispos de Braga com a sua vida, ainda não longa e já uberrima de fructos e bençãos.

Que elle me perdõe essa contrariedade pela compensação que lhe offereço ao celebrar na sua presença e appellando para o seu testemunho as excellencias d'um nome que, tenho d'isso a certeza, está ainda e estará até á morte gravado em seu coração com letras de saudade e amor filial, como no meu e no de quantos que porventura, como eu, tenham descurado as lindas e mimosas flores e deixado medrar os espinhos das roseiras que anjos do Senhor lhe haviam trazido do Céu para elle em tão suadas canceiras de longos annos enfeitar com ellas as nossas almas juvenis, almas que eram pequeninos paraísos de virtude e alegrias quando elle nos viu partir do seu regaço pela vi-

da além, onde um sol abrazador, tudo crestando, apagou a vida, transformando-os de jardins de delicias aos olhos de Deus em terra árida e estéril como as areias do deserto e coberta de crepes que os olhos do grande educador inundariam de lagrimas de sangue se d'elles se não houvera antes apagado a vida.

Que seja lembrado sempre entre sorrisos de puro amor e transportes de bem sentida gratidão o seu nome bendito, mil vezes bendito nos labios de todos quantos educou.

A mim, apesar d'este meu estado d'alma, bem sobejamente conhecido desde longe por todos quantos privam commigo,ninguem me veria na recepção official se, padre e conego, m'o não impuzesse um duplo dever de consciencia.

Irei, mas só ao prestito que um Te Deum solemne coroará. E já não é pouco.

Desde ha muitos annos que me habituei a viver só para os meus livros e para os meus discipulos, alheio propositadamente a tudo que me rodeia e com sentida aversão não só a fazer, ou receber, visitas de meros cumprimentos, quasi sempre para cultura da má lingua em ambientes d'ociosidade, mas até á banal formalidade de simples cartões de felicitações.

Apezar porém, d'esta já incuravel misantropia do meu viver, annui com muito prazer ao pedido de collaborar neste numero de festiva saudação de boas vindas.

Bemvindo seja o grande Apostolo.

PEDRO G. SANCHES.

AVANTE

Já ha bastante tempo que não escrevi duas palavras com tanto prazer como hoje; com tanto prazer de raiva, prazer de odio, d'esse prazer estranho que deve ser o prazer que todos os sclerados experimentam depois de realizados os seus crimes. E' a primeira vez que o accuso na minha vida e nunca pratiquei um crime, mas hoje turva-se-me a vista e não distingo senão a cratera por onde lanço ainda o pús que ha dois annos recolhi, arremessado contra nós por essa babugem vadia a que chamaram povo ou justiça popular.

Hoje lembra-me tudo isso, isso que ainda vive mas hiberna para

reapparecer mais violentamente, quando me preparo para assistir á inauguração do Centro Monarchico de Guimarães.

Lá estarei. Mas, se á entrada não distinguir em letras bem legiveis—*á la guerre comme la guerre*—retrocerei o caminho. Vamos enganados.

Se não vir escrever nas primeiras paginas do livro que hade ser o nosso decalogo, a estupefacta criminalidade de quatro annos de latrocinios, de quatro annos e meio de assassinatos por entre o terror da bomba, se não vir escrever, contando os escatros, pontapés e pedradas nos presos politicos, alguns dos quaes sentirão o aço frio do cano das pistolas pousar-lhe sobre os ouvidos e as costas amolgadas pelas cordas dos gallegos das estações, não avancarei nem mais um passo e á minha voz saberá echoar por toda a parte—que não precisamos de homens em «Centros» mas sim de espingardas aos centos!

Se somos monarchicos para o sermos d'aqui aos netos, está bem de platonismos, bellos discursos, reuniões galantes, centros de cavaqueira; respeitemos as leis como optimas leis e sempre dentro da lei como por lisa estrada não será difficil viver nesta republica a chorarmos a Monarchia. De contrario, se somos monarchicos para reconstruir um Throno que abateu ao temporal de podridão d'uma sociedade carcomida por Chicós Quins e Teixeiras de Souza, se somos monarchicos e temos arrostado com os sarcasmos vis da corja demagogica para vermos o nosso ideal reapparecer triumphante no solo querido da Patria, temos de reagir, agindo com a força que nos dá o numero e a qualidade.

Não paremos á espera que nos tragam a casa o objecto dos nossos desejos, mas sim busquemolo por todos os meios, pois os meios que a lei nos offerece defendem a republica não nos conduzem á Monarchia.

Todos se inscrevam nos Centros Monarchicos, mas somente para não esquecerem, e aprenderem os que não sabem, que estes quatro annos e meio do governo republicano tem sido a negação completa e descarada de todas as liberdades; para lembrar os processos pestilentos de meia duzia de salteadores de redacções, para ouvirem pronunciar o libello de todos os horrores d'uma demagogia obtusa que se nos mostra em Ambaca e S. Thomé, que se viu no Rodam e na Panasqueira, que ameaça de cavallo marinho e gato de nove ra-

bos, que se transfigura em agua-raz e polvora a arder, que nos trata por lobos e nos classifica de escrocs e souteneurs?

Olhemos, para não esquecermos o passado, e fortifiquemos nos com todas as energias e vontades dentro da lei, enquanto a lei é vista pelo seu lado recto, para podermos fazer face ao ataque que nos espera d'aqui a pouco, quando o arbitrio tornar a reinar, a desordem começar imperando, a lei fôr um capacho e a Constituição um farrapo.

Se não estivermos unidos serão peores os dias e jamais poderemos levantar a cabeça por entre os escombros das nossas aggremações para bradar um hosanna á paz e um viva á Monarchia!

R.

CAIXEIRO

Offerece-se para mercearia ou papelaria, com bastante pratica e boas referencias.

Pedir informações na rua de Santa Maria, n.º 36—Guimarães.

Editos de trinta dias

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio Pereira e mulher Quiteria Ferreira, proprietarios, moradores que foram no logar das Agradas, na freguezia de Gandarella, da mesma comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos editos, pagarem a Joaquim d'Araujo, casado, proprietario, morador no logar das Quintãs, na freguezia de Nespereira, tambem da mesma comarca, a quantia de 150\$00, de que lhe são devedores por escriptura de 9 de março de 1904, com os juros em divida, á razão de cinco e meio por cento ao anno, desde 7 de março de 1913, e bem assim os

mais que se vencerem até final, e custas, sob pena de se proceder a penhora em todos os bens hypothecados, seguindo-se os mais termos legaes.

Guimarães, 29 d'abril de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Sociedade Martins Sarmiento

E' convocada a assembleia Geral d'esta Sociedade para o proximo dia 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para exame e approvação das contas da gerencia de 1914 a 1915.

Os documentos estão patentes na secretaria por espaço de 15 dias, a contar d'esta data, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinados pelos interessados.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, effectuar-se-ha a reunião no dia 24, immediato, á mesma hora.

Guimarães, 1 de maio de 1915.

O presidente,

João Rocha dos Santos.

Para animaes domesticos

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, vende resíduos da fabricação da manteiga e queijos por preços dimnútissimos, todos os dias, depois do meio dia.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradueção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis

Pelo correio, por cada 5

exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha, PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló, fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, Indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organização de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administracção do Concelho de Castro Daire

1.^a EDIÇÃO

É um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A^a venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.^o anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendario, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 réis, pelo correio mais 5 réis de porte A^a venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apperellos em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,,

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã,, é illustrado com uma capa a duas cores.

A^a venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

SEMENARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha

Anno. 1\$300 rs.

Semestre 650 "

Trimestre 350 "

Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "

Paizes da União Postal . . . 2\$500 "

Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.

Repetições, por linha. 20 "

Permanentes, contracto convencional.

Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um. 100 "

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

SEMENARIO MONARCHICO

Num. 61

Ex.^{mo} Snr.